

## RECURSO DIDÁTICO EM CARTOGRAFIA TÁTIL: UM OLHAR GEOGRÁFICO PARA A DIFERENÇA

ANDRESSA AMARAL DOS SANTOS<sup>1</sup>; NATHÁLIA BONOW<sup>2</sup>; SANDRO DE  
CASTRO PITANO<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – dessapel95@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – nathaliabonow@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – scpitano@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda uma proposta de elaboração de um recurso didático, no ramo da cartografia tátil, que foi apresentado pelas alunas Andressa Amaral dos Santos e Nathália Bonow durante o segundo semestre do ano de 2015, na disciplina de Cartografia Geral do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, visando o auxílio na explicação das regiões brasileiras para alunos cegos ou com baixa visão.

A problematização que levou à produção deste recurso partiu do momento em que foi solicitada a construção de um recurso didático como trabalho avaliativo da disciplina, e todas as outras duplas escolheram temáticas voltadas ao ensino de cartografia para alunos sem deficiência. Com isso, surgiu a necessidade de ressaltar a importância dos recursos voltados a alunos com deficiências, principalmente com deficiência visual por conta de a Geografia escolar ser uma disciplina que, além de teórica, é muito visual.

Em cima disso, constatou-se a carência de estudos voltados às pessoas com deficiência visual e a urgência de que este e outros recursos sejam tratados dentro dos cursos de licenciatura. É preciso que os professores atentem a suprir as necessidades dos seus alunos, principalmente aqueles que apresentam uma dificuldade ou deficiência. Afinal a escola não é constituída de alunos ideais, mas sim de alunos reais com algumas limitações e necessidades, e é papel do professor tentar tornar a aprendizagem desses alunos melhor e mais completa.

O professor não deve esquecer que a percepção espacial de cada sujeito ou sociedade é resultado, também, das relações afetivas e de referências socioculturais. Despertar e manter a curiosidade dos alunos deve ser sempre a primeira tarefa da escola e um desafio constante para professores cujo trabalho é prazeroso, mas os resultados nem sempre são imediatos. A maior vitória do professor é a vitória interna, aquela de alcançar a satisfação em ser professor no dia-a-dia. (CASTROGIOVANNI, 2007, p. 45-46).

Visa-se então, trazer uma sugestão de adaptação do mapa das regiões do Brasil para alunos com deficiência visual e baixa visão, possibilitando o seu entendimento e concretização da aprendizagem através dos demais sentidos. Além de criar material didático, utilizando os pressupostos da cartografia tátil e possibilitar um olhar diferenciado para que os futuros professores possam ser capazes de produzir materiais que gerem essa possibilidade para os alunos com deficiência visual.

É preciso desenvolver as várias habilidades e inteligências e usar os vários canais de comunicação, proporcionando experiências diversificadas a todos os cidadãos, também àqueles com deficiência visual, que são normalmente, excluídos do mundo das imagens que nós videntes temos acesso a todo o

momento. Dessa forma, a cartografia tátil consiste em um caminho para essas pessoas “verem” o espaço geográfico e o mundo que os cerca. (ALMEIDA, 2010, p. 142)

## 2. METODOLOGIA

Anteriormente a realização deste recurso, foi necessário uma pesquisa bibliográfica baseada em um livro e em artigos científicos, além da orientação e auxílio da Profª. Drª. Rosa Elena Noal, dos cursos de Geografia da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, que possui experiência na temática e colaborou para que o recurso fosse elaborado de maneira correta.

Para confeccionar este recurso didático foi utilizado o seguinte material:

- 1 imagem do contorno do mapa das regiões do Brasil;
- 1 folha A3 branca com gramatura de 140 gr. à 180 gr.;
- Barbante, não muito grosso, para o contorno do mapa;
- Reglete e punção;
- Caneta hidrográfica;
- 1 tesoura sem ponta;
- Cola;
- Feltro;
- TNT;
- Cola relevo;
- Palitos de dente;
- EVA.

É interessante ressaltar que para fazer as texturas, pode ser utilizado qualquer material, escolar ou não, desde que seja macio, agradável ao toque e que sejam mais duráveis.

Após executou-se o seguinte passo-a-passo:

1. Procurar uma imagem do mapa das regiões do Brasil e comprar o material;
2. Desenhar o mapa na folha A3 ou imprimir;
3. Adicionar o título e a legenda, se utilizando do reglete e do punção para escrita em braile e caneta para escrita comum;
4. Fazer o contorno do mapa com barbante;
5. Cortar e colar as texturas para cada região, que no caso foram: feltro, TNT, cola relevo, palitos de dente e EVA.

Legenda



Fonte: Autoras, 2015

Com o recurso pronto, como não houve a oportunidade de experimentá-lo com alunos cegos ou com baixa visão, o mesmo foi apresentado na referida disciplina.

Para que fosse evidenciada a importância da preparação deste tipo de recurso, foi feita uma atividade com alguns colegas sem deficiência visual que se voluntariaram a participar. A atividade consistiu em vender os olhos dos participantes para que os mesmos não soubessem através da visão o que iriam tocar e se colocassem na situação das pessoas com deficiência visual. Então pedimos que identificassem o que estavam tocando.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da atividade descrita acima, dos três participantes, somente um acertou que havia tateado as regiões brasileiras. Isso demonstra o nível de abstração dos conteúdos tratados em sala de aula, pois mesmo que algo seja visualizado e ouvido, não necessariamente será capturado pela mente a ponto de nos fazer reconhecer ao toque. Crê-se que para os deficientes visuais essa abstração seja ainda maior por eles apenas terem acesso aos conteúdos de forma auditiva, o que ressalta novamente a imprescindibilidade da produção de recursos didáticos que valorizem a aprendizagem de alunos com deficiência visual.

A sugestão é que o recurso abordado neste trabalho seja utilizado quando o professor de Geografia do sexto ano (6º ano) estiver fazendo a explicação do conteúdo de regiões do Brasil, onde espera-se que o aluno possa compreender a localização de cada uma das regiões e suas diferenças geográficas, em uma turma que possua deficientes visuais ou somente para deficientes visuais. O referido material deverá possibilitar que os sujeitos toquem o mapa e identifiquem com facilidade o contorno, as regiões e possam compreender a localidade das regiões do país.

Recurso Finalizado



Fonte: Autoras, 2015

## 4. CONCLUSÕES

Em virtude do que foi mencionado, percebe-se que há carência na discussão dessa temática nas escolas, assim como a inclusão dos alunos portadores de deficiência nos educandários. Para mudar esse cenário, é preciso que docentes se prontifiquem a realizar maneiras de inserção desses aprendizes, que não precisam ser muito difíceis e rebuscadas, porém bem elaboradas pelo professor, pois em pequenas coisas, como o mapa exemplo, a inclusão acontece e permite que o aluno possa aprender de forma mais significativa e prazerosa, desenvolvendo suas capacidades de aprendizagem.

Quando um trabalho assim é realizado, fica evidente a necessidade de que mais profissionais das mais diversas áreas, mas principalmente os professores(as) de Geografia, pesquisem e abordem questões voltadas aos alunos com deficiência visual e apliquem métodos ou recursos que auxiliem esses alunos a compreender o conteúdo de cartografia, relevo, hidrografia, vegetação etc.

Para alunos sem essa deficiência estes conteúdos são facilmente entendidos através da visão. Já para alunos com deficiência visual o tato é uma das únicas formas de concretizar o imaginário. Recursos elaborados especialmente para eles são imprescindíveis e professores com capacidade para esta elaboração são extremamente necessários dentro de escolas públicas e privadas, para que esses alunos tenham a mesma chance de aprendizado e compreensão daqueles que não possuem deficiência visual.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. D. de (org.). **Cartografia Escolar**. São Paulo: Ed. Contexto, 2010.

CASTROGIOVANNI, A.C. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de Geografia na pós-modernidade. In: REGO, N; CASTROGIOVANNI, A.C. e KAERCHER, N.A. (org.) **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre. Artmed. 2007.

NOAL, R. E.; PITANO, S.C. (org.). **Formação de professores e cartografia tátil**. Pelotas: Ed UFPel, 2014

VENTORINI, S. E. **A experiência como fator determinante na representação espacial do deficiente visual**. 2007. 64f. Dissertação de Mestrado elaborado junto ao Curso de Pós-Graduação em Geografia – Universidade Estadual Paulista: Instituto de Geociências e Ciências Exatas –Campus Rio Claro.

VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 3<sup>a</sup>ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.